

## EFEITO DO N E K NAS CARACTERÍSTICAS PRODUTIVAS DE PLANTAS DE CAJUEIRO-ANÃO PRECOCE SOB IRRIGAÇÃO E SEQUEIRO

CAVALCANTE, R.R.R.<sup>1</sup>; OLIVEIRA, V.H.<sup>2</sup>; LIMA, R.N.<sup>2</sup>; INNECCO, R.<sup>3</sup>; BEZERRA, F.M.L.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Irrigação e Drenagem - UFC/ Fortaleza-CE, reginaregia@gmail.com; <sup>2</sup>Embrapa Agroindústria Tropical/ Fortaleza-CE, vitor@cnpac.embrapa.br, rlima@cnpac.embrapa.br; <sup>3</sup>Professor CCA/UFC - Fortaleza-CE, innecco@ufc.br, mbezerra@ufc.br

O cajueiro é cultivado em vários países tropicais com a produção destinada principalmente para a amêndoa de castanha de caju (ACC), uma das nozes comestíveis mais comercializadas no mercado internacional. Apesar da reduzida produtividade de castanha dos pomares de cajueiro na maioria dos países onde é cultivado, são escassas as informações oriundas de pesquisas sobre irrigação e adubação nesta cultura. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito dos nutrientes nitrogênio e potássio no número de castanha, produção de castanha e peso de pedúnculos em clones de cajueiro anão-precoce irrigados e sob sequeiro. O estudo foi conduzido no Campo Experimental do Curu, em Paraipaba, Ceará, Brasil, no período de 2001- 2004. Foram utilizadas plantas de cajueiro-anão precoce, clones CCP 76, CCP 09 e Embrapa 51, avaliando-se quatro doses de nitrogênio e potássio (N0K0, N0K1, N1K0 e N1K1). O clone Embrapa 51 apresentou-se como o mais promissor para a produção de castanha em regime de sequeiro. Independente do regime hídrico e do ano de colheita, o nitrogênio promoveu incrementos no número de castanha, produção de castanha e peso de pedúnculo. As plantas exibiram baixa resposta à aplicação de potássio. As plantas adubadas com nitrogênio e sob irrigação apresentaram um incremento de 78,5 % e sob sequeiro de 15,9 % na produção de castanha em relação à testemunha. Em relação ao peso de pedúnculo houve incremento de 63,9 % em relação à testemunha nos tratamentos irrigados e de 7,4 % sob sequeiro. A resposta do cajueiro à irrigação é genótipo-dependente. O nitrogênio influencia no aumento do número e produção de castanha e peso de pedúnculo, principalmente sob irrigação. (Apoio: CNPq).

Palavras-chaves: *Anacardium occidentale* L., regime hídrico, castanha de caju.

## QUEBRA DE DORMÊNCIA DAS GEMAS NA CV NIÁGARA ROSADA EM REGIÕES TROPICAIS.

SOUZA, R.T.<sup>1</sup>; MAIA, J.D.G.<sup>1</sup>; SANTANA, A.P.S.<sup>2</sup>; HENRIQUE, C.R.<sup>2</sup> <sup>1</sup>EMBRAPA UVA E VINHO/EEVT/Jales-SP, recco@cnpuv.embrapa.br, dimas@cnpuv.embrapa.br, <sup>2</sup>UNIJALES/Jales-SP, apsanta@bol.com.br, clayton.eu.bio@bol.com.br.

Em regiões tropicais, as temperaturas elevadas ao longo do ano não atendem às necessidades de frio requeridas pela cultura da videira, conduzindo-a a um crescimento vegetativo contínuo. As plantas não apresentam fase de repouso hibernar ou dormência, prevalecendo, por ocasião da poda, a dominância apical, sendo que as demais gemas apresentam brotação fraca e desuniforme. A cv Niágara Rosada (*Vitis labrusca*) apresenta dificuldade de brotação em temperaturas amenas, sendo necessário o uso de reguladores de crescimento para a quebra de dormência e a uniformização da brotação. Para isso é utilizada, normalmente, a cianamida hidrogenada, produto eficiente porém com alta toxicidade. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o efeito isolado de nitrato de cálcio e sua interação com diferentes doses de cianamida hidrogenada sobre a brotação da cultivar Niágara Rosada. O experimento foi conduzido na Estação Experimental de Viticultura Tropical/Embrapa Uva e Vinho, localizada no município de Jales, SP, com plantas conduzidas no sistema de latada sobre o porta-enxerto IAC 572, no terceiro ano de produção, com irrigação por microaspersão e espaçamento de 2,5x2,0 metros. Os tratamentos foram constituídos por 3 doses de nitrato de cálcio (0%, 5% e 10%) e 4 doses de cianamida hidrogenada (0%; 2,5%; 5,0% e 7,5%). Adotou-se o delineamento experimental de blocos casualizados em esquema fatorial. O bloco foi constituído por uma planta. Os tratamentos foram aplicados em três gemas por vara após a poda de produção, realizada no dia 01/04/2006. Foram realizadas avaliações da brotação das gemas a 8, 12, 14 e 17 dias após a poda. A média das temperaturas máxima e mínima durante o período avaliado foi de 31°C e 20,8°C, respectivamente. Nas doses utilizadas, não houve efeito do nitrato de cálcio sobre a brotação das gemas. O uso de cianamida hidrogenada proporcionou brotação significativamente superior à testemunha não tratada, não havendo, entretanto, diferenças entre as doses utilizadas. Não houve interação entre os tratamentos. Conclui-se que é viável a utilização de baixas doses de cianamida hidrogenada para quebra de dormência da gemas sob condições de temperaturas mínimas acima de 20°C.

Palavras-chaves: *Vitis labrusca*, videira, reguladores de crescimento, brotação.

## GERMINAÇÃO DE SEMENTES PRÉ-TRATADAS DE ARAÇAZEIRO

TREVISAN, R.<sup>1</sup>; MARINI, D. L.<sup>1</sup>; MILECH, R.<sup>1</sup>; SILVEIRA, T. T. M. da<sup>1</sup>; ANTUNES, L. E. C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Embrapa Clima Temperado, BR 392, KM 78 CEP: 96001970. Pelotas, RS. trevisan@cpact.embrapa.br; dlmarini@gmail.com; ricardotecs@gmail.com; tiagro@hotmail.com; antunes@cpact.embrapa.br

O araçazeiro (*Psidium cattleianum*), é uma mirtácea encontrada em estado silvestre no Brasil, desde o estado de Minas Gerais, até o do Rio Grande do Sul, bem como, na região nordeste do Uruguai. A planta apresenta porte arbustivo ou arbóreo, com caule tortuoso e de casca lisa, folhas persistentes e coriáceas. Os frutos são do tipo baga, com casca de coloração amarela, vermelha ou roxa, com polpa de cor esbranquiçada e com muitas sementes. A propagação desta espécie dá-se predominantemente por sementes, uma vez que não são conhecidos métodos eficientes de propagação vegetativa. O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência de diferentes tratamentos em pré-germinação de sementes de araçazeiro, coletadas em três diferentes períodos e armazenadas à temperatura ambiente, sobre o percentual de germinação e o índice de velocidade de emergência. Os frutos maduros, colhidos no pomar da Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS, foram despulpados e as sementes lavadas em água corrente. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado em um esquema fatorial com duas cultivares (Irapuã e Ya-cy), três períodos de armazenamento (6 meses; 1 ano; 2 anos) e seis tratamentos de pré-germinação (frio 5°C por 2 meses; imersão por 24 horas em 100 e 500 mg.L<sup>-1</sup>; imersão por 24 horas em 2000 mg.L<sup>-1</sup> de AIB; imersão por 24 horas em água destilada e controle). Trinta e cinco dias após a semeadura tiveram início às avaliações de percentagem de germinação e índice de velocidade de emergência. Os resultados mostraram que, com exceção do frio a 5°C por 60 dias e o controle, os tratamentos com 100 e 500 mg.L<sup>-1</sup> de GA<sub>3</sub>, 2000 ppm de AIB e água, proporcionaram os melhores percentuais de germinação; os tratamentos não foram eficazes para acelerar o IVE, porém as sementes tratadas com GA<sub>3</sub> mg.L<sup>-1</sup> determinou numericamente maior IVE; sementes de araçazeiro, quando semeadas no mesmo ano de coleta, apresentam maior percentual de germinação; sementes de araçazeiro conservadas a temperatura ambiente perdem a viabilidade de uma safra para a outra, principalmente com a cultivar Ya-Cy. (Apoio: CNPq)

Palavra-chaves: Myrtaceae, IVE, ácido geberélico, araçá.